Medicina Veterinária

Osteopatia hipertrófica pulmonar - Relato de caso

Felipe Jansen Veloso - Acadêmico do 8º módulo de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA/DMV. Contato: felipe.veloso@estudante.ufla.br

Paloma Simão Rezende Vaz - Médica Veterinária Residente em Diagnóstico por Imagem, UFLA/DMV.

Antônio Carlos Cunha Lacreta Júnior - Professor orientador, FZMV/UFLA/DMV. Contato: lacreta@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

A osteopatia hipertrófica é uma patologia osteo-proliferativa de caráter incomum que causa desordem periosteal generalizada, afetando principalmente as metáfises de ossos longos como resposta óssea à um distúrbio crônico pulmonar, podendo estar associada a neoplasias primárias ou metástases pulmonares. A fisiopatogenia não é bem elucidada, mas existem algumas teorias, ainda não comprovadas, que tentam explicar melhor a origem da doença. Literaturas relatam o pulmão como agente predisponente, de forma que a síntese de substâncias vasodilatadoras e de remodelação óssea pelo mesmo para de ocorrer por causa de síndromes neoplásicas ou fatores de crescimento associados às plaquetas. Os sinais clínicos incluem relutância ao mover-se, edema e hipertermia dos membros afetados. Achados radiográficos apresentam zonas de reação periosteal difusa que resultará em formação de tecido ósseo ao redor dos ossos longos além de áreas de consolidação pulmonares de padrões mistos e até mesmo nodulares. Este relato tem como principal objetivo ressaltar a importância do diagnóstico obtido através do exame de imagem e relatar os aspectos radiográficos em uma paciente canina diagnosticada com osteopatia hipertrófica pulmonar. Foi encaminhada para exame radiográfico no setor de Diagnóstico por Imagem do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras (HV/UFLA) uma cadela de 10 anos, SRD, com histórico de aumento de volume e dor em região de carpo esquerdo. Visibilizou-se no exame a presença de neoformação óssea periosteal espiculada em região de diáfise média de rádio e ulna se estendendo a epífise distal, também visibilizada em região de metatarsos e falanges do membro torácico esquerdo. Foi possível observar formação pulmonar nodular em radiografia torácica, anteriormente diagnosticada pela tomografia, realizada em outro local. No exame tomográfico a formação mediu aproximadamente 3,7cm x 5,4cm x 4,1cm, também foi observado diminuição do brônquio principal por compressão da formação e linfonodomegalia de linfonodos esternais, podendo estar associada a metástase para vias linfáticas. Não é possível diferenciar radiograficamente a osteodistrofia hipertrófica pulmonar de afecções como osteomielite e osteossarcomas, sendo necessário hemoculturas ou biópsia para descartar os diagnósticos diferenciais. No entanto, nota-se que a tomografia e o raio-x são exames complementares que auxiliam no diagnóstico e determinação do prognóstico do paciente.

Palavras-Chave: Osteopatia, Radiografia, Cão.
Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: https://youtu.be/HJv8XfBzIy4